

FTIGESP NEWS // Com o fim do MTb, STIG Sorocaba estuda acionar a M áxima no MPT

, 01 Fevereiro 2019 - 12:41:25

Gr áficos da M áxima Cadernos denunciaram a empresa ao sindicato pelo descumprimento do acordo para regulariza ç ão da PLR e FGTS pendentes

Dias antes da oficializa ç ão da extin ç ão do Minist ério do Trabalho (MTb) pelo novo governo do pa ís, o Sindicato dos Gr áficos (STIG) em Sorocaba notificou a M áxima Cadernos, em Itapetininga, pelo descumprimento de um acordo realizado no minist ério para a regulariza ç ão da PLR e do FGTS de gr áficos. A entidade de classe tamb ém buscou uma media ç ão do MTb na cidade em que a empresa est á localizada. Mas, diante dos efeitos da primeira medida do governo Bolsonaro com o fechamento do órg ão, ainda n ão foi realizada a media ç ão e nem se sabe quando ou se acontecer á. O setor jur ídico do STIG j á estuda inclusive acionar o Minist ério P úblico do Trabalho (MPT) diante da situa ç ão e da repeti ç ão de falhas pela empresa.

"Alguns gr áficos nos procuraram h á algumas semanas e informaram que n ão receberam a 2ª parcela da Participa ç ão de Lucro e Resultados (PLR) e o FGTS n ão est á sendo recolhido", diz Jo ão Ferreira, presidente do STIG. A den úncia é grave pela falha e elevada porque a empresa havia firmado um acordo no Minist ério, assumido a regulariza ç ão da situa ç ão. Al ém de uma nova media ç ão solicitada ao MTb, apesar das incertezas quanto ao funcionamento do órg ão ap ós a medida de Bolsonaro, o STIG ainda requereu a fiscaliza ç ão por parte dos auditores fiscais do trabalho.

O sindicato tem uma rela ç ão muito pr óxima e forte com os gr áficos nesta regi ão de Itapetininga e garante que n ão deixar á a classe sem prote ç ão de seus direitos. A M áxima Cadernos possui 250 funcion ários, onde um deles é a diretora sindical Mar ília. Na regi ão, existem 235 sindicalizados. Jo ão revela que, embora aguarda o desdobramento das solicita ç ões no MTb, o STIG estuda e j á conversou com o advogado da entidade sobre a possibilidade de entrar com uma queixa-crime referente ao caso no MPT.

"Continuaremos na briga continua diante da postura do patr ão contra os direitos da classe. Exigimos que a M áxima corrija o caso imediatamente", diz Jo ão. O dirigente tamb ém participou de um manifesto recente contra a extin ç ão do Minist ério do Trabalho, puxado pela central For ça Sindical. Os trabalhadores s ó t êm a perder com o fim do órg ão que d á um suporte fundamental as a ç ões sindicais, como visto no caso da M áxima Cadernos.

A Federa ç ão Paulista dos Gr áficos (Ftigesp), entidade na qual o STIG Sorocaba é filiado, aproveita para lamenta as condi ç ões que levaram o governo a esfacelar as condi ç ões do Minist ério do Trabalho. "J á vemos como resultado as empresas buscando evitar fiscaliza ç ões e trazendo, com isto, enormes preju ízos para os direitos dos trabalhadores", pontua Leonardo Del Roy, presidente da Ftigesp. Ele critica ainda a M áxima por n ão cumprir com seus compromissos assumidos com os trabalhadores.

A entidade dos gráfcos entende que tudo isso é um resultado da política neoliberal que está sendo adotada pelo atual governo com posições que permitem as empresas explorarem cada vez mais os direitos trabalhista. "Portanto, gráfcos do estado, o único caminho para enfrentar a situação é se sindicalizando para fortalecer o seu sindicato", orienta Del Roy.